

OS IMPACTOS DA TECNOLOGIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE RIO VERDE, GO

Caroline Alcântara do Nascimento

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: carolineprincesadosenhor@gmail.com)

Cris Hanney Barcelo Martins

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: crishaney79@gmail.com)

Raphaella Victória Vieira Gomes

Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: raphaellavieira456@gmail.com)

Viviane Marques Costa

Orientador(a) do curso de Pedagogia da Faculdade Almeida Rodrigues (e-mail: profvivanemarques@gmail.com)

RESUMO

A Pandemia do Covid-19, trouxe consigo a necessidade do isolamento social. Como consequência, as escolas tiveram que fechar as portas. Sobretudo, as tecnologias garantiram e ainda garantem às escolas a possibilidade de abrirem e oferecerem educação para todos, indistintamente, em qualquer lugar, a qualquer tempo. Vive-se uma crise sem precedentes. Um outro ritmo teve que se implantar na sociedade. O presente artigo visa analisar e mensurar o impacto da pandemia perante a realidade presente em duas escolas do Município de Rio Verde, GO. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo é compreender a importância da informação e da tecnologia perante ao ensino remoto. Sabe-se que nesse processo cabe ao educador lidar com os seus alunos e com outras variáveis presentes. Logo, esse artigo propõe um estudo investigativo no campo da formação profissional docente, discutindo autores que descrevem as mudanças nas formações continuadas e uso da tecnologia. Assim, como metodologia optou-se pela pesquisa campo por meio de um questionário semiestruturado de maneira digital. Sendo possível verificar com veracidade como as professoras trabalham, compreender como foram e estão sendo mitigados os desafios e as dificuldades do ensino remoto.

Palavras-chave: Isolamento social; Pandemia; Ensino Remoto; Educação.

THE IMPACTS OF TECHNOLOGY ON PUBLIC SCHOOLS IN RIO VERDE-GO

ABSTRACT

The Covid-19 Pandemic brought with it the need for social isolation. As a result, schools had to close their doors. Above all, technologies have guaranteed and still guarantee schools the possibility of opening up and offering education to everyone, without distinction, anywhere, at any time. We live in an unprecedented crisis. Another

rhythm had to be implanted in society. This article aims to analyze and measure the impact of the pandemic against the reality present in two schools in the city of Rio Verde-GO. Thus, the general objective of this study is to understand the importance of information and technology to remote learning. It is known that in this process it is up to the educator to deal with their students and with other variables present. Therefore, this article proposes an investigative study in the field of professional teacher education, discussing authors who describe changes in continuing education and the use of technology. Thus, as a methodology, field research was chosen through a digital semi-structured questionnaire. It is possible to verify with veracity how the teachers work, to understand how the challenges and difficulties of remote teaching were and are being mitigated.

Keywords: Social isolation; Pandemic; Remote learning; Education.

1. INTRODUÇÃO

A chegada da pandemia do coronavírus trouxe-nos uma nova ordem social, que é outro ritmo da humanidade. O caos começou. No Brasil, além da grave crise de saúde, também se presencia uma profunda crise econômica e política. Para entender esse momento, precisa-se dialogar com o turbilhão de sensações, bem como teorias e práticas que podem ajudar a encontrar a ordem no caos (TAVARES & BOLFE, 2021).

Todos os dias passa a existir novos desafios no campo da educação, sobretudo quando se trata da educação básica e pública. No ano de 2020 um episódio de nível mundial abalou a educação, bem como todos os demais setores da sociedade. Milhões e milhões de pessoas passaram meses em isolamento social. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo passava por uma pandemia. Três meses e meio após este anúncio já havia 9.454.051 de casos confirmados de COVID-19 e quase meio milhão de mortes em todo o mundo (WHO, 2020).

A Pandemia de Covid-19 (doença causada pelo vírus SARS-COV-2), instalou um caos em todo sistema, observou-se então a necessidade do isolamento social. Como consequência as escolas fecharam as portas, bem como o comércio e as casas também. A tecnologia garantiu e ainda garante às escolas a possibilidade de oferecer educação para todos, indistintamente, em qualquer lugar, a qualquer tempo (KENSKI, 2012).

Neste caso, as teorias e práticas não auxiliam apenas a refletir sobre o momento da pandemia, e, em especial, sobre a educação em tempos de COVID-19,

mas a produzir, no contexto da educação, outras possibilidades, outros acontecimentos, outros devires. O que importa agora, não é “nem vencer o caos nem fugir dele, mas conviver com ele e dele tirar possibilidades criativas” (GALLO, 2008, p.49).

Pela singularidade da situação do professor, o qual teve que se adequar de maneira pessoal, profissional e social. Far-se-á necessário a pesquisa no que diz respeito ao interesse pessoal, porque no exercício da profissão em 2020, no ensino remoto percebeu-se a dificuldade em relação à formação pedagógica, tecnologia digital e a necessidade de capacitação contínua. Como relevância profissional, este estudo contribui para promover uma análise em relação à prática docente diante das transformações que todos os dias se dão na sociedade, suas dificuldades e conquistas. Como inferência social visa contribuir para a reflexão do uso de mídias e tecnologias digitais, bem como suas causas e efeitos perante a educação na sociedade pandêmica de 2020 (HSIEH et al.; 2020).

A abordagem metodológica deste estudo, está ancorada na pesquisa qualitativa apoiada nos estudos de Gatti (2002; 2004), Gamboa (1995), Minayo (1994), Richardson (1999) e Santos Filho (1995). Compreende-se que a prática social e educativa é mobilizada pelas subjetividades, pelo contexto social, histórico e político, cujas expressões encontram-se em dados documentais e/ou estatísticos. Logo, o entrecruzamento destes dados possibilitou aos autores, dados consistentes em relação às ações da universidade no atual contexto de pandemia.

Dessa maneira, esta pesquisa utilizou o Google Formulários, e os docentes entrevistados tiveram acesso por meio de um link que se disponibilizou via e-mail institucional de cada educador, pois, o objetivo do presente estudo é destinado apenas aos docentes. Espera-se que, este trabalho não se esgote somente nesta pesquisa, podendo abrir leques para outras pessoas que se interessarem sobre o assunto.

2 . A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA

2.1. Desafios da tecnologia na educação

É de suma importância compreender acerca de como são e/ou estão sendo ministradas as aulas não presenciais, bem como se os alunos possuem acesso à internet se os responsáveis por esses discentes estão conseguindo com precisão, auxiliá-los de forma satisfatória e pedagógica, acerca das atividades didáticas, dos

conteúdos escolares compartilhados por plataformas digitais, redes sociais e grupos de mensagens, pelos professores, nesse período de Pandemia (PASINI et al.; 2020).

Ferreira e Pereira (2013, p.2) afirmam que “atualmente, nossa sociedade vivencia uma época cercada de tecnologias as quais os recursos tecnológicos invadem todas as esferas da sociedade moderna”.

Segundo dados da PNAD (IBGE, 2018), cerca de 20,9% dos domicílios no Brasil não possuem acesso à internet, isso constitui aproximadamente 15 milhões de lares. Em 79,1% das residências que têm acesso à rede, o celular é o equipamento mais utilizado e encontrado em 99,2% dos domicílios, mas muitas famílias partilham um único equipamento.

Outro fato que não se pode ignorar é que as casas das classes média e alta possuem uma estrutura privilegiada para o desenvolvimento das atividades escolares. Porém, as casas de classes populares costumam ter poucos cômodos para poucas pessoas, sendo difícil para os alunos se dedicarem às atividades escolares.

O reconhecimento da importância da Educação a Distância (EaD) pode ser observado pela iniciativa da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2020), que recentemente lançou uma coalizão mundial para assegurar a EaD aos mais de 1,5 bilhão de alunos de 165 países afetados pelo fechamento de escolas devido à pandemia do coronavírus, com objetivo de frear a cadeia de proliferação desse vírus. Audrey Azoulay, diretor geral da UNESCO, enfatizou que "nunca antes havíamos sido testemunhas de um transtorno educativo de tal magnitude", pois de acordo com a organização, 87% da população estudantil mundial foi afetada pela suspensão das aulas.

A pesquisa *TICKids Online Brasil* (CETIC, 2021) mostra que 11% das crianças e adolescentes de 9 a 17 anos não têm acesso a internet, o que representa 3 milhões de pessoas, sendo que 1,4 milhão jamais acessou a rede. Estes dados enfatizam um dos desafios da educação no período da pandemia, que é o acesso das pessoas à rede internet banda larga para prosseguirem aprendendo e ensinando.

Com o incidente da pandemia, as escolas necessitaram se organizar para migrar para o ensino com o uso das tecnologias digitais. Esta migração gerou uma transposição de práticas e metodologias do ensino presencial para as plataformas virtuais de aprendizagem, o chamado ensino remoto. Segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 9), no ensino remoto:

[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza videoaula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de web conferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações.

Embora existam diversas ferramentas tecnológicas voltadas para a área pedagógica, há muito que se avançar dentro das instituições educacionais, para que o processo de ensino e aprendizagem se torne mais tecnológico, sobretudo nas escolas públicas. Alguns fatores como a não universalidade e a dificuldade de acesso de grande parte da sociedade aos recursos tecnológicos básicos, como a internet, são limitantes nesse processo. Somam-se a isso, as carências das instituições escolares, no que diz respeito aos recursos tecnológicos, como, também, a necessidade de uma formação inicial e capacitação dos educadores para que estejam mais preparados e imersos na cultura digital, de forma a utilizar as novas tecnologias nas práticas pedagógicas (BARBOSA et al.; 2020; VASCONCELOS, 2021).

Essas ferramentas se tornaram uma alternativa importante no contexto da pandemia da Covid-19, quando o risco de contágio e disseminação do vírus incidiu na suspensão das aulas e encontros presenciais, afetando substancialmente o planejamento e a rotina acadêmica e escolar de estudantes e professores em todo o território nacional brasileiro (SOUZA, 2020).

Além dos desafios que permeiam o meio educacional frente aos avanços tecnológicos e o surgimento de novas ferramentas, no ano de 2020, diante da pandemia da COVID-19, vários países tiveram que suspender muitas atividades. Nesse contexto, muitas práticas consideradas 'não essenciais' ficaram impossibilitadas de ocorrer, havendo a suspensão por tempo indeterminado. Assim, em diversas regiões do mundo o comércio foi fechado, bem como indústrias, além da suspensão de atividades culturais, artísticas, desportivas e das aulas presenciais nas escolas e universidades.

Segundo pesquisa do Instituto Península (2020), 88% dos professores nunca tinham dado aula de forma remota e 83,4% não se sentem preparados. Observa-se

que mesmo os professores que utilizaram a tecnologia digital para apoiar o ensino presencial têm dificuldades de se adaptarem ao ensino a distância, pois muitas pessoas não possuem infraestrutura suficiente em casa e não possuem treinamento especializado de ensino online (VASCONCELOS, 2021).

O uso da tecnologia digital em rede na educação mostra que o ambiente virtual mudou o campo da prática docente presencial, pois são outros espaços e tempos de ensino apresentados (BACICH, 2020). Nesse sentido, o ensino a distância transferiu o que já se fazia na sala de aula presencial e, em muitos casos, aflorou uma perspectiva de educação instrucionista, conteudista. Tem-se prestado atenção às crianças e adolescentes que estão exaustos de assistir às aulas e fazer atividades em frente às telas dos computadores. Neste tipo de ensino, que é utilizado em tempos de guerra, tragédias naturais ou emergência, o potencial das tecnologias digitais em rede é subutilizado, visto que as Tecnologia de Comunicação e Informação (TIC), prioritariamente, são utilizadas para transmitir as informações através de aulas expositivas via ferramentas de webconferência ou videoaulas (VICENTE et al.; 2020; BARROS & VIEIRA, 2021).

As tecnologias surgiram para facilitar e melhorar a vida das pessoas, automatizando processos, atividades que antes eram feitas pelos homens, hoje as máquinas fazem sem nenhum problema e a sociedade atual desfruta dos privilégios do mundo moderno. Os autores Dias e Pinto (2020) fomentam que os docentes optaram por utilizar ferramentas e recursos tecnológicos, para continuar seu trabalho escolar, onde vários são os aplicativos e programas utilizados, para que as atividades, aulas e projetos, sejam transpostos aos alunos, onde Pasini et al.; (2020, p. 4) cita alguns deles:

Sistema Moodle (Organização da disciplina e de Cursos e aulas On-Line);
Google Classroom (Organização da disciplina e de Cursos e aulas On-Line);
YouTube (Transmissão de aulas); Facebook (Grupo Fechado); Lives; Chats;
StreamYard (Transmissão on-line e videoconferência); Broadcaster Software:
Google Drive; Google Meet (Videoconferências); JitsiMeet
(Videoconferências); Whatsapp; dentre outros (PASINI *et al.*; 2020, p. 4).

Assim, com tantos recursos cabe ao educador o processo ensino-aprendizagem, lidando com o ser humano e com outras variáveis presentes no ambiente em que ocorrerá a aquisição do conhecimento, sendo assim, trabalhará constantemente com possibilidades, imprevistos e incertezas. Logo, caberá ao professor buscar meios para abordar os conteúdos de sua disciplina de forma

significativa, conforme a realidade em que se encontra (DEMO, 2011; DIAS et al., 2020).

2.2 A transformação do ensino no cotidiano escolar

Com muitos desafios os professores tiveram que inovar, algumas dificuldades com a tecnologia surgiram já que não era muito presente dentro das salas de aula, algumas instituições não possuíam equipamentos nem verbas naquele momento para seguirem com as gravações. A maioria no começo se desdobrou para chamar mais atenção dos pequenos, como o momento não era propício para ir até a escolas, os professores ficaram trabalhando em casa, sem muitos recursos. Segundo Sampaio (2020, p.7),

A principal dificuldade no EAD foi o processo de adaptação é que a grande maioria das escolas não têm como se estruturar, seja por problemas logísticos, financeiros, ou até mesmo de treinamento dos profissionais para aprenderem a manusear os novos sistemas de educação digital.

Mesmo com todas as dificuldades professores tiveram auxílio de vídeo aulas para aprender a manusear as ferramentas para utilizar com seus alunos, milhões de alunos no mundo tornaram suas casas sua nova escola, a experiência provocou mudanças na vida das crianças e dos pais, o ensino remoto destes tempos pandêmicos aproximou escola e família, mas ao mesmo tempo a evasão também aconteceu.

A modalidade de ensino a distância que serviu como base para a interlocução remota e que foi tratada no Brasil durante muito tempo de maneira preconceituosa, por teoricamente não possibilitar um nível de ensino semelhante ao da modalidade presencial, apresentou-se como a única alternativa para a continuidade das atividades acadêmicas. Entretanto, percebe-se que muitos professores desconhecem as potencialidades desta modalidade e de seus recursos tecnológicos que já poderiam ser utilizados em suas disciplinas, evidenciando que não estavam preparados para tal momento (MARTINS, 2020; VASCONCELOS, 2021).

Não obstante, as modalidades de trabalho pedagógico adotados por cada unidade escolar, devem contemplar um verdadeiro equilíbrio, harmonia e pedagogia entre o ensino presencial e o ensino virtual, onde a mediação das novas tecnologias consiga exercer um papel de verdadeira excelência, na vida de cada um de seus

alunos, atendendo aos anseios de uma educação voltada para o século XXI. A aquisição de conhecimento é de grande valor na sociedade e nesse período de Pandemia seja a escola, os professores e /ou a comunidade escolar, precisam se reinventar de uma forma que beneficie a todos ou grande maioria dos alunos, em tempos de incerteza, ao qual o mundo inteiro se depara (RAMOS, 2020; MARTINS, 2020).

Aliado a todas as questões tecnológicas, os professores assumiram a tarefa de reorganizar as estratégias de ensino presencial em um curto espaço de tempo. A árdua tarefa é encontrar metodologias. Além de dar uma contribuição significativa para o ensino, também devem fornecer professores e alunos na sala de aula virtual com interação, participe e colabore. Gatti (2020) destaca o estresse dos professores pela exigência rápida de novas performances “de preparação de aulas virtuais demandando mudanças em perspectivas didáticas, esforço de manejo técnico de instrumentos não habituais em sua rotina de trabalho”.

De um outro espectro as melhores respostas à pandemia não vieram dos governos ou do Ministérios da Educação, mas antes de professores que, trabalhando em conjunto, foram capazes de manter o vínculo com os seus alunos para os apoiar nas aprendizagens. Em muitos casos, as famílias compreenderam melhor a dificuldade e a complexidade do trabalho dos professores. Isso pode trazer uma valorização do trabalho docente e criar as condições para um maior reconhecimento social da profissão (NOVOA, 2020; JIMENEZ-SANCHEZ, 2020).

A sala de aula perdeu quadro branco, as mesas e cadeiras disponibilizadas presencialmente para dar lugar as ferramentas digitais. Na percepção de muitos, as aulas presenciais foram substituídas por uma tela fria de computador ou de um smartphone, sem o calor humano que a sociabilidade presencial proporciona (DIAS et al., 2020).

3. METODOLOGIA

O trabalho reflete a importância e urgência num momento pelo qual o mundo inteiro está em fase de adaptação, bem como dimensionar o impacto das mudanças que ocorreram e estão ocorrendo durante a Pandemia no âmbito educacional. Sendo estruturada como uma pesquisa de campo, em que foram entrevistados professores regentes do município de Rio Verde, GO. A entrevista foi feita por meio de um

questionário on-line contendo oito questões objetivas e duas subjetivas. Os indivíduos entrevistados foram contatados por meio de tecnologias de comunicação e foi assinado um termo de consentimento para participarem da pesquisa.

A abordagem e amostragem da pesquisa se deu a partir da necessidade de conhecer a realidade escolar, está ancorada na pesquisa quali-quantitativa apoiada nos estudos de Gatti (2002; 2004), Gamboa (1995), Minayo (1994), Richardson (1999) e Santos Filho (1995). Compreende-se que a prática social e educativa é mobilizada pelas subjetividades, pelo contexto social, histórico e político, cujas expressões encontram-se em dados documentais e/ou estatísticos. Logo, o entrecruzamento destes dados possibilitou aos autores, dados consistentes em relação às ações realizadas pelos professores no atual contexto de pandemia.

Dessa maneira, esta pesquisa utilizou-se o Google Formulários, e os docentes TIVERAM acesso por meio de um link, disponibilizado a cada educador das instituições escolhidas. Espera-se que, este trabalho não se esgote somente nesta pesquisa, podendo abrir leques para outras pessoas que se interessarem sobre o assunto. O percentual de análise do trabalho para as questões objetivas, deu-se como regra de três simples, em que, somou-se o quantitativo de respostas com distratares, possibilitando a construção percentual das respostas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio de uma abordagem metodológica ancorada na pesquisa quali-quantitativa apoiada nos estudos de Gatti (2002; 2004), Gamboa (1995), Minayo (1994), Richardson (1999) e Santos Filho (1995). Compreende-se que a prática social e educativa é mobilizada pelas subjetividades, pelo contexto social, histórico e político, cujas expressões encontram-se em dados documentais e/ou estatísticos. Logo, o entrecruzamento destes dados possibilitou aos autores dados consistentes em relação às ações da universidade no atual contexto de pandemia.

Foram propostas 8 questões objetivas para os docentes, e 2 questões subjetivas, posteriormente foram elaborados gráficos com os resultados dos questionários, o qual contou com a colaboração de 34 professores.

A primeira questão abordou a temática relacionada aos recursos tecnológicos e meios digitais mais utilizados pelos docentes durante a pandemia para o ensino de seus alunos, dos 34 entrevistados 24 responderam que fizeram o uso do Whatsapp;

19 a plataforma Google Meet; 17 Google Forms; a minoria fizera o uso do Zoom. Dentre os 34 entrevistados, 12 afirmaram usar de todos as plataformas de forma alternada (Figura 1).

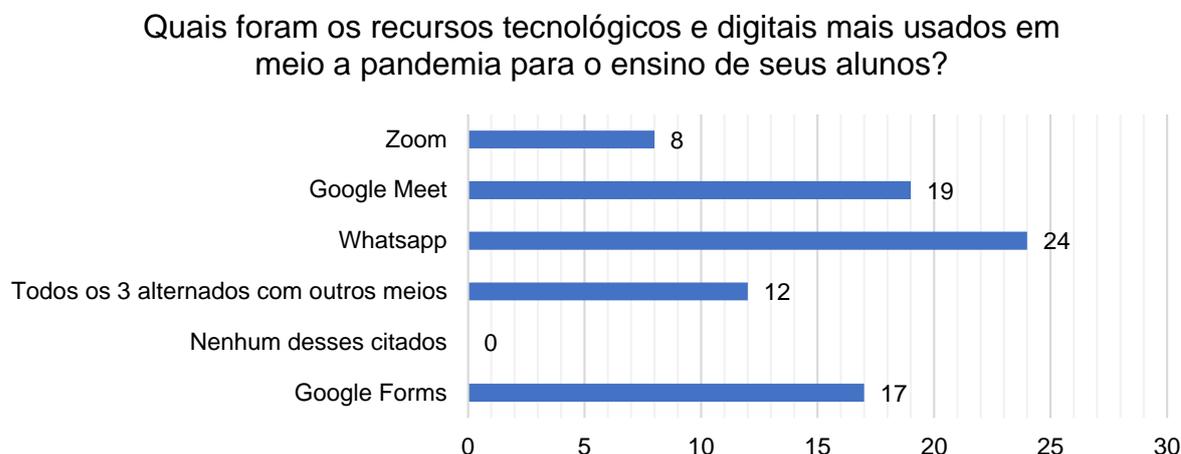


Figura 1. Questão 01 (Quais foram os recursos tecnológicos e digitais mais usados em meio a pandemia para o ensino de seus alunos?), Rio Verde-GO, 2021.

Por meio desse levantamento, observa-se que as tecnologias vêm para transformar e criar subsídios para o ensino e aprendizagem da educação, e segundo Sancho (2006) esse enfoque possibilita criar e transmitir um conhecimento assimilado a formação do sujeito.

De acordo com o segundo, gráfico 40% dos professores entrevistados afirmaram já fazer o uso de algumas ferramentas digitais os quais serviam como um recurso para facilitar antes da pandemia. É importante destacar que para 18% dos professores entrevistados, nunca havia interesse de usar as plataformas digitais e/ou nunca haviam usado esse tipo de ferramenta. Estudos mostram que existem uma certa necessidade por parte dos professores de familiarizar-se a cada dia, com as ferramentas oferecidas pela tecnologia (PINHO; ARAÚJO, 2019).

Você anteriormente conhecia as plataformas digitais e utilizava-as como recurso metodológico?

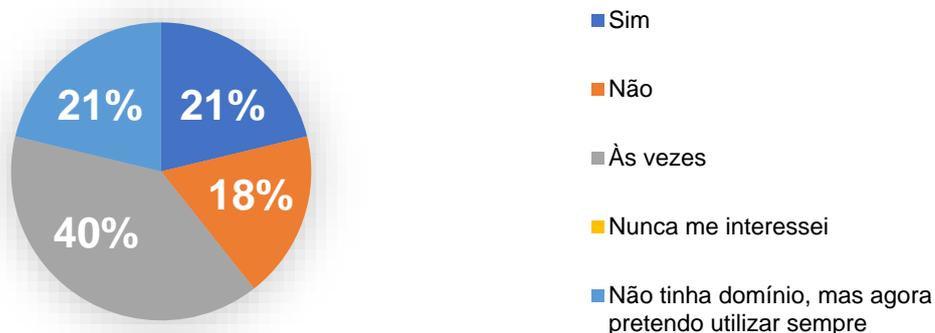


Figura 2. Questão 02 (Você anteriormente conhecia as plataformas digitais e utilizava-as como recurso metodológico?), Rio Verde-GO, 2021.

Analisando a participação dos alunos ao longo do ensino a distância, 76% dos professores responderam que a participação dos alunos era considerada razoável, e apenas 24% os alunos participavam de forma frequente das aulas (Figura 3).

O ensino a distância traz novas experiências, informações e conhecimentos em qualquer local, entretanto isto exige disciplina e percebe-se a necessidade de se familiarizar a cada dia que passa com as ferramentas oferecidas pela tecnologia. Em todos os segmentos da vida, percebe-se o quão impactante é a presença da tecnologia e, obviamente, essa presença também se estenderia às escolas e redes de ensino em geral (PINHO; ARAÚJO, 2019).

Como foi a participação dos alunos durante ao longo do ensino remoto?

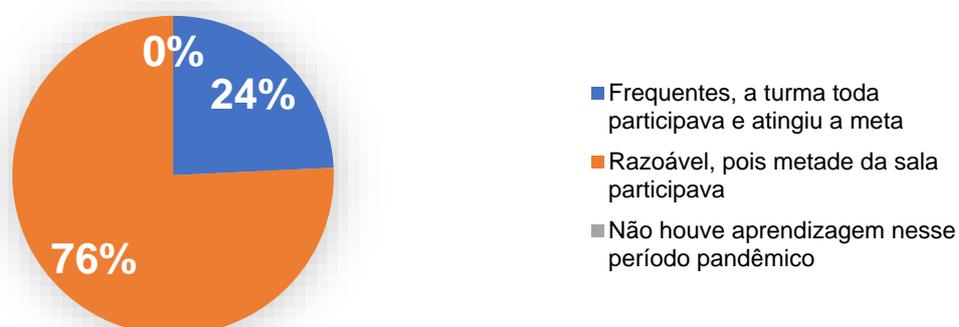


Figura 3. Questão 03 (Como foi a participação dos alunos durante ao longo do ensino remoto?), Rio Verde-GO, 2021.

Para 61% as aulas online atenderam aos requisitos estabelecidos pela BNCC, ou seja, a maioria considerou que a modalidade de ensino “online” não interferiu na

de forma negativa no ensino, entretanto, para 27% as aulas online não atenderam os requisitos. É importante frisar que a realidade da educação é bem heterogênea e que nem todos dispõem de ferramentas e equipamentos que possam explorar o máximo das ferramentas digitais (OLIVEIRA, 2020) (Figura 4).

As aulas online atendem todos os requisitos segundo a BNCC?

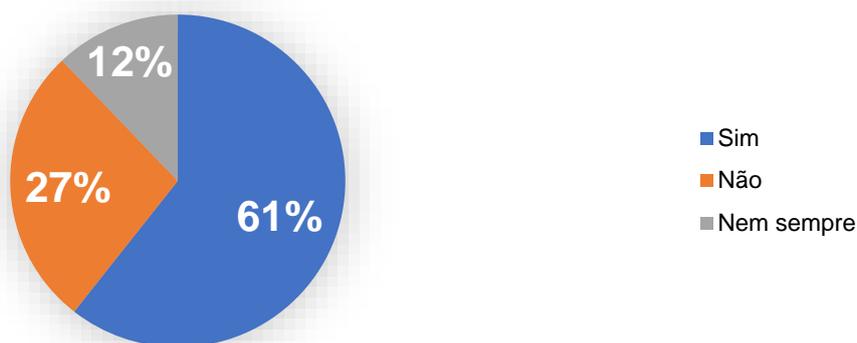


Figura 4. Questão 04 (As aulas online atendem todos os requisitos segundo a BNCC?), Rio Verde-GO, 2021.

Uma informação preocupante e uma das consequências do ensino a distância é a evasão escolar, a pandemia criou uma modalidade de evasão escolar, a por falta de recursos tecnológicos, que na maioria das vezes dar-se pelo fato de que a maioria não dispõe de recursos financeiros para adquirir recursos tecnológicos essenciais para o ensino a distância (Figura 5). Para 58% dos entrevistados essa modalidade de evasão escolar decorrente da falta de recursos tecnológicos é desconhecida e/ou não existiram, entretanto, 27% afirmam que houve evasão (Figura 5).

Apesar de toda a adaptação que as instituições e os professores fizeram com o objetivo de sustentar a oferta da educação, houve uma ampliação nos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes. Baseado em resultados de outras pesquisas, não é exagero afirmar que isso pode levar à diminuição da motivação aumentada pela pressão de estudar de forma independente e a interrupção da rotina diária. Grubicet e Meeteret (2020) mostram em seus estudos que a consequência da pandemia no âmbito da educação será um aumento potencial nas taxas de evasão, visto que a motivação é um dos fatores determinantes na decisão de evadir (TINTO 1998; CHYUNG, 2001; LEVY, 2007).

Houve alguma evasão (por falta de recursos tecnológicos na residência do aluno)?

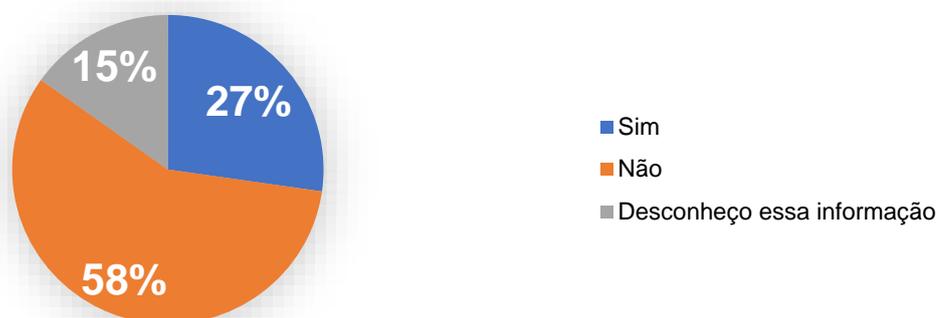


Figura 5. Questão 05 (Houve alguma evasão (por falta de recursos tecnológicos na residência do aluno)?), Rio Verde-GO, 2021.

A maioria dos docentes já faziam o uso de alguns dos recursos digitais, tecnológicos, internet ou algo do tipo a algum tempo antes mesmo da pandemia e ainda alguns deles responderam que às vezes faziam o uso desses recursos (Figura 6).

Você como professor já utilizava alguns dos recursos digitais, tecnológicos, internet ou algo do tipo dentro da sala de aula?

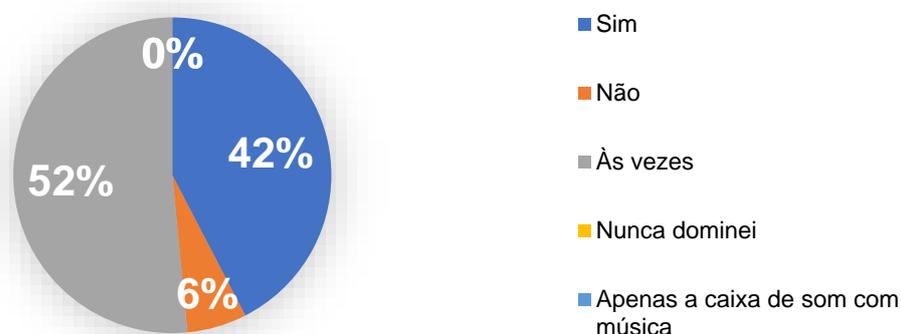


Figura 6. Questão 06 (Você como professor já utilizava alguns dos recursos digitais, tecnológicos, internet ou algo do tipo dentro da sala de aula?), Rio Verde-GO, 2021.

A maioria dos professores relataram que ao longo da pandemia tiveram alguma dificuldade para fazer o uso das plataformas digitais bem como dos novos meios tecnológicos. É pertinente destacar que na maioria das vezes as dificuldades encontradas estão atreladas ao desempenho dos aparelhos responsáveis pela propagação dos conteúdos, ou seja, as configurações dos equipamentos usados por estes. Se faz necessário que exista um certo aporte por parte do Poder Público para que os professores possam gozar de todas as ferramentas disponíveis sem que os dispositivos apresentem oscilações (NUNES, 2021). Enquanto que 52% dos

professores tiveram um pouco de dificuldade durante o manuseio das plataformas, 27% não tiveram dificuldade e 21% tiveram dificuldade para manusear as plataformas e seus meios tecnológicos (Figura 7).

Durante a pandemia, você teve alguma dificuldade para manusear as plataformas digitais e novos meios tecnológicos?

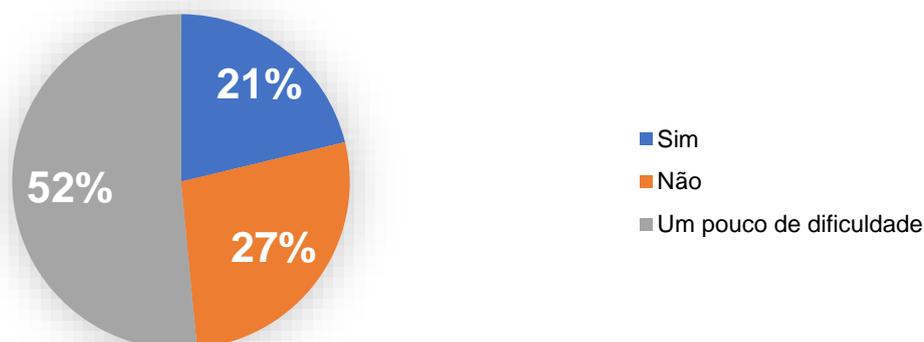


Figura 7. Questão 07 (Durante a pandemia, você teve alguma dificuldade para manusear as plataformas digitais e novos meios tecnológicos?), Rio Verde-GO, 2021.

Para a nova realidade do ensino o uso principalmente dos celulares terá um grande impacto no processo de aprendizagem, todavia, 64% dos professores consideraram que após a pandemia, o uso de celular em sala de aula seria positivo para a aprendizagem; 33% consideram que talvez seja algo positivo; e 3% falaram que não será positivo para o ensino (NUNES, 2021) o uso do celular em sala de aula (Figura 8).

Você acredita que após a pandemia, o uso de celular em sala de aula seria positivo para a aprendizagem?

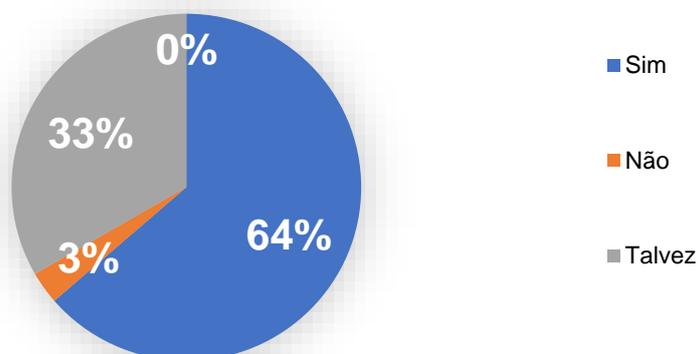


Figura 8. Questão 08 (Você acredita que após a pandemia, o uso de celular em sala de aula seria positivo para a aprendizagem?), Rio Verde-GO, 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo reflete a importância e urgência do momento pelo qual o mundo inteiro está em fase de adaptação, bem como dimensionar o impacto das mudanças que ocorreram e estão ocorrendo durante a Pandemia no âmbito educacional. Os autores deste artigo buscaram dar forma e documentar as dificuldades, desafios e os efeitos negativos da pandemia no aprendizado mitigado pelos professores do município de Rio Verde-GO.

Para a maioria dos discentes, o uso das plataformas digitais, das ferramentas e da tecnologia serão ferramentas que serão usadas no aprimoramento do ensino, bem como deixá-lo mais eficiente.

A inovação tecnológica é um grande desafio, porém, será algo que quando explorando potencializará o conhecimento, bem como, aumentar a eficiência do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BACICH, L. **Ensino híbrido: muito mais do que unir aulas presenciais e remotas**. Inovação na educação, 2020.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas**. Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

BARROS, F. C.; DE PAULA VIEIRA, D. A. **Os desafios da educação no período de pandemia**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 1, p. 826-849, 2021.

CETIC. **TIC Kids Online Brasil**. Disponível em: <<https://cetic.br/pesquisa/kids-online/>> Acesso em jun. 2021.

CHYUNG, Y. **Systemic and systematic approaches to reducing attrition rates in online higher education**. The American Journal of Distance Education, v. 15, n. 3, p. 36-49, 2001.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

DIAS, G. N.; VOGADO, G. E. R.; BARRETO, W. D. L.; DA SILVA JUNIOR, W. L.; DA SILVA BARBOSA, E.; RODRIGUES, A. E.; COSTA, C. A. C. **Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: Obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid-19 (Sars-Cov-2)**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 6, p. 37906-37924, 2020.

FERREIRA, Graça Regina Armond Matias e PEREIRA, Sandra Lúcia Pita de Oliveira. **Uso Pedagógico De Jogos Digitais Em Ambientes Educativos: Um**

Estudo De Caso Com O Jogo Calangos No Ensino De Biologia. Disponível em:< <http://www.abed.org.br/congresso2013/cd/362.pdf>> Acesso em outubro.2021.

GALLO, Silvio. **Deleuze & a educação.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GAMBOA, Sívio Sanchez. **Quantidade-qualidade: para além de um dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica.** In: SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Sívio Sanchez (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano Editora, 2002.

_____. **Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

_____. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia.** Estudos avançados, v. 34, n. 100, 2020.

GODOI BRANCO, A. B. De.; BRANCO, E. P.; ADRIANO, G.; IWASSE, L. F. A. **Recursos tecnológicos e os desafios da educação em tempos de pandemia.** In: Anais do CIET: EnPED: 2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

GRUBIC, N., BADOVINAC, S.; JOHRI, A. M. **Student mental health in the midst of the COVID-19 pandemic: A call for further research and immediate solutions.** *International Journal of Social Psychiatry*, v. 66, n. 5, p, 517-518, 2020.

HSIEH, H. Y.; HSU, Y. Y.; KO, N. Y.; YEN, M. *Nursing Education Strategies During the COVID-19 Epidemic.* *The Journal of Nursing*, v. 67, n. 3, p. 96-101, 2020.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua -PNAD Contínua 2018.**

JIMENEZ-SANCHEZ C. **Impacto de la Pandemia por SARS-CoV2 sobre la Educación.** *Educare, Heredia*, 2020; 24(supl. 1):1-3.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LEVY, Y. **Comparing dropouts and persistence in e-learning courses.** *Computers & Education*, v. 48, p. 185-204, 2007.

MARTINS, R. X. **A covid-19 e o fim da educação a distância: um ensaio.** Em *Rede-Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020.

MEETER, M.; BELE, T.; DEN HARTOGH, C.; BAKKER, T.; DE VRIES, R. E.; PLAK, S. **College students' motivation and study results after COVID-19 stay-at-home orders.** *PsyArxiv*, 2020.

MINAYO, Maria C. Souza. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.** In: MINAYO, Maria C. Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOREIRA, J. A.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia.** Dialogia, v. 34, p. 351-364, 2020.

NOVOA, A. **A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação.** Revista com censo #22, v. 7, n. 3, 2020.

NUNES, R. C. **Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19.** Research, Society and Development, v. 10, n. 3, p. 1-13, 2021.

OLIVEIRA, VHN. **O ANTES, O AGORA E O DEPOIS”:** Alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de COVID-19. BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA) ano II, v. 3, n. 9, 2020.

PASINI, C. G. D., CARVALHO, E., ALMEIDA, L. H. C. **A Educação Híbrida em tempos de Pandemia: Algumas Considerações. Observatório Socioeconômico da COVID-19.** UFSM. 2020.

PENÍNSULA, I. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil,** 2020.

PINHO, M. J.; ARAÚJO, D. M. **Tecnologias digitais na educação Tocantinense: uma análise da contribuição para o professor.** Revista Observatório, v. 5, n. 6, p. 507-528, 2019.

RAMOS, J. K.; BOEIRA, J. C.; KROENKE, A.; DE SOUZA DOMINGUES, M. J. C. **As Barreiras da Criatividade dos Egressos do Ensino Superior EAD e Presencial.** EaD em Foco, v. 10, n. 1, 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. *et al.* (Org). **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTOS FILHO, José C. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático.** In: SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA, Sílvio Sanchez (Org.). Pesquisa educacional: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

SAMPAIO, R. M. **Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID19.** Research, Society and Development, vol. 9, n. 7, 2020.
<DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4430>> Acesso em outubro.2021.

SOUZA, E. P. De. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades.** Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, p. 110-118, 2020.

TAVARES, D. A. D.; BOLFE, J. S. **O uso de mídias e tecnologias digitais nas aulas remotas da educação básica do município da Lapa-PR, no contexto pandêmico de 2020: desafios, limitações, aprendizados e progressos dos profissionais de educação pública.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 5, p. 696-708, 2021.

TINTO, V. **Colleges as Communities: Taking Research on Student Persistence Seriously.** The Review of Higher Education, v. 21, n. 2, 167-177, 1998.

UNESCO, 2020. Disponível em :<<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>> Acesso em outubro.2021.

UNESCO. Organização Das Nações Unidas Para A Educação, Ciência E Cultura - Unesco. A Unesco Reúne Organizações Internacionais, Sociedade Civil E Parceiros Do Setor Privado Em Uma Ampla Coalizão Para Garantir A #Aprendizagemnuncapara. 2020. Disponível em:<<https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedade-civil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma>> Acesso em outubro.2021.

VASCONCELOS, A. P. M. F.; ASTIGARRAGA, A. A. **Prática Docente, Experiência Formadora, Ensino Remoto em Tempos de Covid-19.** Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-11, 2021.

WHO. World Health Organization. **Coronavirus 2019.** Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>> Acesso em jun. 2020.

APENDICE

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO

01-Quais foram os recursos tecnológicos e digitais mais usados em meio a pandemia para o ensino de seus alunos?

- zoom
- todos mencionados na pesquisa
- nenhum desses citados
- google meet
- whatssap
- google forms

02- Você anteriormente conhecia as plataformas digitais e utilizava-as como recurso metodológico?

- sim
- não
- às vezes
- nunca me interessei
- não tinha domínio mas agora pretendo utilizar

03- Como foi a participação dos alunos durante esse tempo de ensino remoto?

- Frequentes, a turma toda participava e atingiu a meta.
- Razoável pois metade da sala participava.
- Não houve aprendizagem nesse período pandêmico.

04- As aulas online atendem todos os requisitos segundo a BNCC?

- sim
- não
- nem sempre

05- Houve alguma evasão (desistência por falta de recursos tecnológicos na residência do aluno) em sua sala de aula?

- sim
- não
- desconheço essa informação

06- Você como professor já utilizava alguns recursos digitais, tecnológicos, internet... Dentro da sala de aula?

- sim
- não
- às vezes
- nunca dominei
- apenas o som

07- Professor, você, durante a pandemia teve alguma dificuldade para manusear as plataformas digitais e novos meios tecnológicos?

- sim
- não
- um pouco de dificuldade

08- Caso você tenha respondido positivamente à questão acima, escreva quais foram suas maiores dificuldades. E caso negativo descreva as vantagens do uso da tecnologia na aprendizagem.

09- Como foi para inserir as plataformas digitais para seus alunos?

10- Você acredita que após a pandemia, o uso de celular em sala de aula seria positivo para a aprendizagem?

- sim
- não
- talvez
- jamais o celular atrapalha